

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

JORNALISMO ESPORTIVO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

JORNALISMO ESPORTIVO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÍDIA E JORNALISMO
RESUMO
Comunicação e conhecimento sempre andaram juntos. Você já percebeu como aprendemos quando nos comunicamos? Para isso, sempre precisamos estar em coletividade: escola, família, amigos etc. Tanto no passado como hoje, estar com os outros nos ajuda a ter uma noção do mundo, dos outros e de nós mesmos e, assim, precisamos desenvolver diferentes mídias para realizar essa tarefa. O homem que pintou nas cavernas é o mesmo homem que publica alguma notícia em um blog. A necessidade de se comunicar é a mesma; o que mudou foram os recursos para isso. Nunca estivemos tão conectados como hoje em dia!
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 UMA HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O CONHECIMENTO AS MÍDIAS DE ONTEM: COMO O CONHECIMENTO COLABOROU NO PROCESSO COMUNICACIONAL AS MÍDIAS DE HOJE E A RELAÇÃO INFORMAÇÃO X CONHECIMENTO COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E AS DIFERENTES EXPERIÊNCIAS A SOCIEDADE DIGITAL E A CONSTRUÇÃO DE PERSONAS
AULA 2 O CONCEITO DE PRODUÇÃO DE DISCURSO AS MÍDIAS BÁSICAS PARA SE COMUNICAR COMUNICAÇÃO FÍSICA/ESCRITA COMUNICAÇÃO ORAL/VISUAL A COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA
AULA 3 TRANSFORMAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO A HISTÓRIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA O RÁDIO O CINEMA A TELEVISÃO
AULA 4 A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO (GUY DEBORD) O CINEMA E A QUESTÃO DA VISIBILIDADE A TELEVISÃO E A QUESTÃO DA VISIBILIDADE INDÚSTRIA CULTURAL E COMPORTAMENTO A ALDEIA GLOBAL
AULA 5 A INFORMÁTICA E A WWW A ERA DIGITAL AS REDES SOCIAIS A CIBERDEMOCRACIA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO
AULA 6 O JORNAL DIGITAL

O RADIOJORNALISMO DIGITAL
O TELEJORNALISMO DIGITAL
OS PORTAIS DE NOTÍCIAS
CONVERGÊNCIA E DEPOIS

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, M. N. Mídia e produção audiovisual: uma introdução. Curitiba: Ibpex, 2011.
- BRIGGS, A.; BURKE, P. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- MARIALVA, B. História da comunicação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2013.

DISCIPLINA:

JORNALISMO ESPORTIVO E ASPECTOS LEGAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MÍDIA E SUAS ABRANGÊNCIAS. O PODER DA COMUNICAÇÃO DE MASSA
A INDISSOCIÁVEL RELAÇÃO DO ESPORTE E DA MÍDIA
ESPORTE E MÍDIA E SEUS AGENTES E “PORQUÊS”
ESPORTE MÍDIA – DESENVOLVIMENTO E ATUALIDADE

AULA 2

FONTES, TEMAS E OS PRINCIPAIS EDITORIAIS ESPORTIVOS
JORNAIS, REVISTAS, SITES E CONTEÚDOS EDITORIAIS
TELEVISÃO E RÁDIO – A FORÇA DA IMAGEM E DO SOM
REDES SOCIAIS

AULA 3

FOTOJORNALISMO ESPORTIVO
TELEVISÃO - AUDIÊNCIA E A FORMAÇÃO DO PRODUTO ESPORTIVO
MÍDIA E CONSUMO
A MÍDIA E A CONSTRUÇÃO DOS ÍDOLOS

AULA 4

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GERAÇÃO DE CONTEÚDO
ESTRUTURA EM CLUBES E INSTITUIÇÕES ESPORTIVAS
ÉTICA, RELAÇÃO COM OS MÍDIAS E COMPROMISSO SOCIAL
COMUNICAÇÃO DE CRISE E GESTÃO DE CONFLITOS

AULA 5

INTRODUÇÃO AO DIREITO DESPORTIVO - A TEIA ESPORTIVA
PRINCÍPIOS DO DIREITO ESPORTIVO
PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS
PRINCÍPIOS INFRACONSTITUCIONAIS

AULA 6

AS RELAÇÕES JURÍDICAS DO DESPORTO
PRINCIPAIS ESTRUTURAS DO DIREITO DESPORTIVO BRASILEIRO
ORDENAMENTOS JURÍDICOS E TEXTOS LEGAIS - LEIS DE INCENTIVO
DIREITO DO TRABALHO E DIREITO CIVIL E COMERCIAIS APLICADOS AO
DESPORTO

DISCIPLINA:

NOVAS PRÁTICAS DO JORNALISMO

RESUMO
“O jornalismo está em crise” é o que temos visto ao longo dos últimos anos em vários sites, revistas e demais veículos de comunicação. Ora, com a complexidade com que a sociedade vai se expandindo, com o excesso de informação na rede e com cada vez mais cidadãos precisando de informações e de meios de comunicação para exercer sua cidadania, não tem como afirmar a crise de uma instituição social tão fundamental. A correção para a afirmação seria, então, “o modelo de negócio do jornalismo está em crise”.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O ATUAL MERCADO JORNALÍSTICO NOVO MODELO DE NEGÓCIO ENXUGAMENTO DAS REDAÇÕES TERCEIRIZAÇÕES JORNALISMO MULTITAREFA AULA 2 IMPERATIVOS TECNOLÓGICOS PROJETOS JORNALÍSTICOS INOVADORES CERTIFICADORES DE NOTÍCIAS ROBÔS DE NOTÍCIAS (ALGORITMOS) O USO DAS TICS AULA 3 ROTINAS DE PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEAS REPÓRTER IN LOCO VERSUS COBERTURA VIA WEB ENTREVISTAS: SKYPE, E-MAIL, TELEFONE E APLICATIVOS REDAÇÃO VERSUS HOME OFFICE CURADORIA DE CONTEÚDO AULA 4 JORNALISMO E APLICATIVOS O PAPEL DO VISUAL PLATAFORMAS DE VÍDEO INFOGRAFIA A GRANDE REPORTAGEM NA INTERNET AULA 5 NOVO EDITOR MÉTRICAS: FOCO NA AUDIÊNCIA JORNALISTA COMO SOCIAL MEDIA JORNALISMO PERSONALIZADO JORNALISMO E INTERATIVIDADE AULA 6 JORNALISMO COLABORATIVO STARTUPS JORNALÍSTICAS COLETIVOS DE JORNALISTAS PROJETOS JORNALÍSTICOS COM FINANCIAMENTO COLETIVO FERRAMENTAS DE FINANCIAMENTO EM AMBIENTE DIGITAL
BIBLIOGRAFIA
ESPOSITO, I. R. Com vetos, Temer sanciona lei que permite terceirização de atividade-fim. Agência Brasil, 2017. Disponível em:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-03/temer-sanciona-leique-permite-terceirizacao-em-atividade-fim-das-empresas>.

- FONSECA, V. P. da S. Indústria de notícias: capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.
- RIBEIRO, A. T. Do digital para o impresso: automação e gatekeeper no contrafluxo da tecnologia. Revista UNINTER de Comunicação, 2016.

DISCIPLINA: O JORNALISMO NA ERA DIGITAL
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 DE CONSUMIDOR A PRODUTOR: A CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO INTELIGÊNCIA COLETIVA E A DISSEMINAÇÃO DO SABER CULTURA PARTICIPATIVA E A CONTRIBUIÇÃO DO PÚBLICO REDAÇÃO E ROTINA MULTIMÍDIAS
AULA 2 AS GERAÇÕES DO JORNALISMO DIGITAL: PRIMEIRA, SEGUNDA, TERCEIRA E QUARTA JORNALISMO DE QUINTA GERAÇÃO: INOVAÇÕES E EXEMPLOS NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO JORNALÍSTICA: AS AGÊNCIAS INDEPENDENTES MUDANÇAS DA PRÁTICA: COMO O DIGITAL INFLUENCIA A ROTINA JORNALÍSTICA?
AULA 3 FACT-CHECKING NO AMBIENTE DIGITAL SERÍAMOS TODOS JORNALISTAS? O PAPEL DO JORNALISTA NO CIBERESPAÇO INFOTENIMENTO: A FUSÃO DO JORNALISMO COM A DIVERSÃO AS DIFERENTES FORMAS DE INTERAÇÃO DO PÚBLICO COM A NOTÍCIA
AULA 4 O ROBÔ JORNALISTA: SERIAM AS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS O FUTURO DO JORNALISMO? NARRATIVAS INTERATIVAS E NARRATIVAS DIGITAIS A PIRÂMIDE DEITADA E O MODELO NEWS DIAMOND A RESOLUÇÃO SEMÂNTICA E O USO DE METADADOS POR JORNALISTAS
AULA 5 MODELOS DE FINANCIAMENTO PARA O NOVO JORNALISMO AGÊNCIAS INDEPENDENTES, SEU FUNCIONAMENTO E EXEMPLOS JORNALISMO EM PLATAFORMAS DE STREAMING E NO YOUTUBE JORNALISMO EM FORMATO PODCAST
AULA 6 CONSTRUÇÃO DE NOTÍCIAS ON-LINE E A INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE MARKETING E JORNALISMO DIGITAL GOING SOLO: O JORNALISMO FREELANCER NOVAS FERRAMENTAS PARA O FAZER JORNALÍSTICO

DISCIPLINA: JORNALISMO E DISPOSITIVOS MÓVEIS
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESAFIOS E POSSIBILIDADE MOJO
MEDIÇÕES E TEMPORALIDADES
MIDIATIZAÇÃO
DE GATEKEEPER A FACT CHECKER

AULA 2

NEWSMAKING
TEXTINHO OU TEXTÃO
CONTEÚDO VISUAL EM MOVIMENTO
SOM NA CAIXA – E NO FONE DE OUVIDO

AULA 3

PRINCIPAIS AFFORDANCES MOJO
INTERFACE COM AS MÍDIAS SOCIAIS
ALGORITMOS
JORNALISMO DE AUTOMAÇÃO

AULA 4

BASTIDORES DA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA MULTITELAS
APURAÇÃO E CHECAGEM
CONSTRUÇÃO NARRATIVA
JORNALISMO DE DADOS

AULA 5

DUAS AFFORDANCES DOS APPS
OTIMIZAÇÃO DE SEO
INTERAÇÃO COM REDES SOCIAIS
WHATSAPP COMO MULTIPLICADOR

AULA 6

TENDÊNCIAS DE CONSUMO
CONSUMIDOR ATIVO
DESAFIOS DO JORNALISMO NA ERA MOBILE
COMBATE À DESINFORMAÇÃO

DISCIPLINA:

PROCESSOS DE PRODUÇÃO OTIMIZADOS NO JORNALISMO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

AS EMPRESAS JORNALÍSTICAS
PRINCIPAIS MUDANÇAS NO CONSUMO DA NOTÍCIA
O JORNALISMO NA ERA DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS
A INTERAÇÃO NO JORNALISMO CONTEMPORÂNEO

AULA 2

NARRATIVAS TRANSMÍDIA
A ATUAÇÃO DO JORNALISTA EM MÚLTIPLAS PLATAFORMAS
AS REDAÇÕES INTEGRADAS
A PRODUÇÃO DE REPORTAGENS HIPERMÍDIAS

AULA 3

JORNALISMO GUIADO POR DADOS

AUTOMAÇÃO DO JORNALISMO
A REALIDADE VIRTUAL INVADE O JORNALISMO
JORNALISMO DE IMERSÃO

AULA 4

PESQUISA E APURAÇÃO JORNALÍSTICA
AS FONTES DE INFORMAÇÃO
PROSUMIDOR: O NOVO PÚBLICO DO JORNALISMO DIGITAL
ASSESSORIA DE IMPRENSA DIGITAL

AULA 5

HIPÓTESE DA CAUDA LONGA
O CIDADÃO JORNALISTA
TIPOS DE ATUAÇÃO DO CIDADÃO JORNALISTA
NOVOS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

AULA 6

O LOCAL NO AMBIENTE DIGITAL
JORNALISMO DIVERSIONAL
O TRABALHO DO JORNALISTA DIGITAL
ROTINAS E PROCESSO DE PRODUÇÃO

DISCIPLINA:
RADIOJORNALISMO

RESUMO

O rádio é o meio mais instantâneo, imediato, dinâmico e de fácil acesso aos consumidores, para transmissão e acesso de informações. Desde o seu surgimento, ele representa um espaço de compartilhamento de apreensões, alegrias e tristezas. Ao mesmo tempo em que ele pode ser sintonizado no dial de seu rádio físico, resultado do desenvolvimento do transistor, pode ainda ser ouvido no seu carro ou dispositivo móvel enquanto realiza as suas tarefas do dia a dia. A partir dessa dinâmica, procuramos entender nesta disciplina o desenvolvimento do áudio e do rádio, contabilizando os grandes marcos históricos que proporcionaram a criação de um dos meios de construção da realidade e do imaginário da sociedade brasileira e mundial. A linguagem radiofônica é clara, objetiva e simples, marcada pela voz, o silêncio, a música e os efeitos sonoros, sejam para dramatização ou transmissão de entretenimento e informação para gerar a credibilidade da emissora e do emissor de conteúdo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

UMA BREVE HISTÓRIA DO ÁUDIO E DA RADIODIFUSÃO
AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NO BRASIL E NO MUNDO
O RÁDIO NO CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO DAS GUERRAS
A ERA DE OURO DO RÁDIO
AM, FM, OM, OT E AS ONDAS SONORAS

AULA 2

O MERCADO RADIOJORNALÍSTICO NO BRASIL
RESPONSABILIDADE TÉCNICA, SOCIAL E ÉTICA
LEGISLAÇÃO NO RÁDIO
INTERESSE PÚBLICO, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E CREDIBILIDADE
CENÁRIO PROFISSIONAL ATUAL

AULA 3

A NOTÍCIA NO RÁDIO
HARD NEWS E SOFT NEWS
A PRODUÇÃO DA NOTÍCIA EM RÁDIO
A EQUIPE
O PROGRAMA RADIOJORNALÍSTICO

AULA 4

RADIOJORNALISMO ESPORTIVO
RADIOJORNALISMO CULTURAL
RADIOJORNALISMO AO VIVO
AUDIORREPORTAGEM
AUDIODOCUMENTÁRIO

AULA 5

RÁDIOS COMUNITÁRIAS
RÁDIOS LIVRES
RÁDIOS EDUCATIVAS
RÁDIOS INSTITUCIONAIS
WEB RÁDIOS

AULA 6

O RÁDIO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS
PRODUÇÃO E SEGMENTAÇÃO EM TEMPOS DE CONVERGÊNCIA
AUDIOJORNALISMO
PODCASTS
USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS

BIBLIOGRAFIA

- BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. de. Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- FERRARETTO, L. A. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.
- JAVORSKI, E. Radiojornalismo: do analógico ao digital. Curitiba: Intersaberes, 2017.

DISCIPLINA:

NARRATIVAS AUDIOVISUAIS

RESUMO

As narrativas audiovisuais, a narração de um fato ou história por meio de imagens e sons (vídeos e áudios), é uma prática bastante comum na sociedade contemporânea. Vivemos imersos em produções audiovisuais. Somos consumidores assíduos, apropriamo-nos das técnicas e práticas nas nossas rotinas e naturalizamos o uso de vídeos, sons e conversas por meio de produções audiovisuais. Os elementos que compõem a narrativa audiovisual vão além da técnica. Faz-se necessário cuidar do enredo, do fluxo, do ritmo que instiga, entretém e ancora o espectador para seguir o movimento das imagens até o final. Nesta aula, vamos resgatar a caminhada e a evolução dos meios de comunicação e a composição da linguagem audiovisual. É por meio da linguagem que compreendemos tudo em nossas vidas. Assim, para melhor compreendermos a narrativa audiovisual, veremos aspectos importantes que auxiliam na definição e na construção das produções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A IMAGEM EM MOVIMENTO
A VIDA E AS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS
MIDIATIZAÇÃO DA VIDA OU A VIDA MIDIATIZADA
NARRATIVAS AUDIOVISUAIS EM DIFERENTES PLATAFORMAS

AULA 2

O TEXTO

A IMAGEM É NARRATIVA

O ELEMENTO IMAGEM

O SOM

AULA 3

A MONTAGEM NA NARRATIVA AUDIOVISUAL

TEMPO E ESPAÇO: ELIPSES, FLASHBACKS, FLASHFORWARDS E RACCORDS

TÉCNICAS NA MONTAGEM AUDIOVISUAL: TRANSIÇÕES, LIGAÇÕES

RECURSOS DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA

AULA 4

CATEGORIAS DE AUDIOVISUAL

TIPOS DE PRODUÇÕES DAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS (PARTE 1)

TIPOS DE PRODUÇÕES DAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS (PARTE 2)

TIPOS DE PRODUÇÕES DAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS (PARTE 3)

AULA 5

PLATAFORMAS – TIKTOK, FACEBOOK E INSTAGRAM

NARRATIVAS COMO DOCUMENTOS HISTÓRICOS

NARRATIVA COMO EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO PARTE 1

NARRATIVA COMO EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO PARTE 2

AULA 6

NARRATIVA TRANSMÍDIA – JANE AUSTEN

TRANSMÍDIA – A DESPEDIDA DA KOMBI

NARRATIVA EM ANÁLISE (PARTE 1)

NARRATIVA EM ANÁLISE (PARTE 2)

BIBLIOGRAFIA

- ONGARO, V. Análise crítica das mídias, e suas narrativas. Curitiba: Intersaberes, 2018.
- O Futuro é Agora: Estudo da PwC revela reconfiguração da indústria de entretenimento e mídia no mundo. PwC Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/sala-de-imprensa/artigos/o-futuro-e-agora-estudoda-pwc-revela-reconfiguracao-da-industria-de-entretenimento-e-midia-nomundo.html>.
- PORCELLO, F.; COUTINHO, I. (Org.). 60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica. Florianópolis: Insular, 2010.

DISCIPLINA:

COMUNICAÇÃO E REDAÇÃO

RESUMO

Nesta disciplina veremos que usamos a língua o tempo todo, portanto, é importante o seu correto uso, para termos uma boa comunicação com as outras pessoas e, também, para se fazer entender, sendo necessário passar as informações de forma adequada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

COMUNICAÇÃO

LINGUAGEM

AULA 2

O QUE É TEXTO?

GÊNEROS TEXTUAIS

AULA 3

TEXTO

ESTRUTURA DO TEXTO

AULA 4

VÍCIOS DE LINGUAGEM

CONSTRUÇÃO DE FRASES

AULA 5

DÚVIDAS DA PRODUÇÃO TEXTUAL

PONTUAÇÃO

AULA 6

CLASSES GRAMATICAIS

CLASSES DE PALAVRAS

BIBLIOGRAFIA

- VALLE, Maria Lúcia Elias. Não erre mais: língua portuguesa nas empresas. Curitiba: Intersaberes, 2013.

DISCIPLINA:

ÉTICA E LEGISLAÇÃO NO JORNALISMO

RESUMO

Você costuma refletir sobre alguns dos seus hábitos ou costumes na convivência com amigos e familiares? Ou quando interage com desconhecidos em algum ambiente social? Às vezes agimos de determinada maneira por força do hábito ou por um costume adquirido desde a infância. Neste material falaremos da moral, que é um conjunto de normas, proibições e valores impostos por costumes, política, religião, filosofia e ideologia, e também da Ética, que é uma reflexão crítica sobre essas regras. Isso tudo no contexto que mais nos interessa: o do Jornalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É ÉTICA

DEFINIÇÃO CONCEITUAL DE ÉTICA, DEONTOLOGIA E MORAL

A ÉTICA JORNALÍSTICA

A DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA

O ETHOS JORNALÍSTICO

AULA 2

DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE JORNALÍSTICA

SURGIMENTO DA PROFISSÃO E VALORES COMPARTILHADOS

AUTONOMIA E CONSELHOS PROFISSIONAIS

A ORIGEM DO CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS

NORMAS, REGRAS, CONVENÇÕES E LEIS

AULA 3

PRINCÍPIOS DE VERDADE

SIGILO DE FONTE

DECLARAÇÕES EM OFF E CÂMERA ESCONDIDA

DIREITO AO CONTRADITÓRIO

INVASÃO DE PRIVACIDADE

AULA 4

DIREITO À INFORMAÇÃO
DIREITO À PRÁTICA PROFISSIONAL E LIBERDADE DE IMPRENSA
DIREITO DE RESPOSTA
CLÁUSULA DE CONSCIÊNCIA
DILEMAS ÉTICOS NO JORNALISMO

AULA 5

DIREITO AUTORAL NO JORNALISMO
A OBRA INTELECTUAL
O PLÁGIO E AS PENALIDADES
DIREITO MORAL E PATRIMONIAL
REGISTRO DE PROPRIEDADE

AULA 6

LEGISLAÇÃO DA RADIODIFUSÃO E JORNALISMO
A LEI DA MÍDIA DEMOCRÁTICA
LEGISLAÇÃO TRABALHISTA PARA O JORNALISMO
CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO E ACORDO COLETIVO DE TRABALHO
JORNADA ESPECIAL DE JORNALISTA

BIBLIOGRAFIA

- BONA, N. C. Jornalismo na sociedade. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BORTOLOTTI, P. Por uma deontologia aplicada. In: CARVALHO, G. (org.). A Ética no Jornalismo brasileiro: conceitos, práticas e normas. Curitiba: InterSaberes, 2019.
- BUCCI, E. Sobre Ética e imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

DISCIPLINA:

JORNALISMO E SEGMENTAÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O JORNALISMO ESPECIALIZADO
BASES PARA SEGMENTAÇÃO
ESPECIALIZAÇÕES E DESDOBRAMENTOS
O JORNALISMO DE REVISTA

AULA 2

A COBERTURA DO JORNALISMO POLÍTICO
AS FONTES DO JORNALISMO POLÍTICO
JORNALISMO INVESTIGATIVO
JORNALISMO POLICIAL

AULA 3

A LINGUAGEM DO JORNALISMO ECONÔMICO
JORNALISMO CIENTÍFICO
A LINGUAGEM DO JORNALISMO CIENTÍFICO
JORNALISMO AMBIENTAL

AULA 4

PERFIL E ENTREVISTA
A CRÍTICA NO JORNALISMO CULTURAL
JORNALISMO ORGANIZACIONAL
JORNALISMO VISUAL

AULA 5

A LINGUAGEM DO JORNALISMO ESPORTIVO
FORMATOS E TECNOLOGIAS NO JORNALISMO ESPORTIVO
JORNALISMO INTERNACIONAL
DESAFIOS PARA A COBERTURA INTERNACIONAL

AULA 6

JORNALISMO E HIPERSEGMENTAÇÃO NA INTERNET
CONSUMO DE NOTÍCIAS NO YOUTUBE
JORNALISMO AMADOR
JORNALISMO REGIONAL E HIPERLOCAL

DISCIPLINA:

JORNALISMO E SOCIEDADE

RESUMO

Nesta disciplina, conheceremos os aspectos históricos que revelam a importância das trocas de informação para o desenvolvimento humano, as formas de se comunicar e de que modo a tecnologia contribuiu para isso, considerando as abordagens teóricas da Comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE
INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA
O PAPEL DO JORNALISMO NA SOCIEDADE
DEFINIÇÃO CONCEITUAL E CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO

AULA 2

O JORNALISMO COMO CONHECIMENTO
RECONHECIMENTO E SELEÇÃO DOS ACONTECIMENTOS
OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE
OS VALORES-NOTÍCIA
DEFINIÇÃO DE NOTÍCIA

AULA 3

A OBJETIVIDADE JORNALÍSTICA
JORNALISMO COMO VERDADE
JORNALISMO COMO INSTITUIÇÃO
JORNALISMO COMO PROFISSÃO
JORNALISMO COMO CIÊNCIA

AULA 4

JORNALISMO, AUTONOMIA E LIBERDADE
A SUBJETIVIDADE NO JORNALISMO
DEFINIÇÃO DE REPORTAGEM
GRANDES NOMES DA REPORTAGEM I
GRANDES NOMES DA REPORTAGEM II

AULA 5

O JORNALISMO COMERCIAL
AS ESPECIALIDADES DO JORNALISMO COMERCIAL
O JORNALISMO ALTERNATIVO

O JORNALISMO NA ERA DIGITAL
AS INSERÇÕES DO JORNALISMO COMO PROFISSÃO

AULA 6

O PERFIL PROFISSIONAL DOS JORNALISTAS
RESPONSABILIDADES E RISCOS DA PROFISSÃO
O CONSUMO DA INFORMAÇÃO
JORNALISMO PARA AS MASSAS
JORNALISMO PARA SEGMENTOS

BIBLIOGRAFIA

- BONA, N. Jornalismo na sociedade. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- G1. Jogos, leitura e descanso melhoram o funcionamento da memória. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2012/03/jogosleitura-edescanso-melhoram-o-funcionamento-da-memoria.html>.
- TRAQUINA, N. Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2012.